CURSO DE FORTALECIMENTO DO ATENDIMENTO INTEGRAL EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ERJ (F.A.I.S.C.A)

SUS Secretaria de Saúde GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

MÓDULO 1: CUIDADO INTEGRAL DO TEA: DAS DEMANDAS FAMILIARES ATÉ A ATUAÇÃO INTERSETORIAL E MULTIDISCIPLINAR		
Aula e Professor	**Questões/Temáticas Norteadoras da aula**	**Resultados Esperados**
Aula 1.1: A classificação diagnóstica, comorbidade e diagnósticos diferenciais do TEA	O que é o TEA? Por quê o termo “espectro autista”? Há tipos de autismo? O que poderia e o que não poderia ser autismo? Quais são esses diagnósticos diferenciais?	• Sensibilização e aperfeiçoamento da capacidade diagnóstica. • Sensibilização às demandas de pessoas com TEA e famílias e às suas possíveis vulnerabilidades. • Melhor capacidade de comunicação com as pessoas com TEA e famílias. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA.
Aula 1.2: Cuidado e Acompanhamento na RAPS e Redes Intersetoriais.	O desafio da construção dos projetos terapêuticos singulares no âmbito das políticas públicas durante e após a pandemia. Como planejar o cumprimento da Política Nacional e a implementação da Linha de Cuidado? Como focar atenção no projeto terapêutico individual e multidisciplinar? Como os pais de crianças TEA ultrapassaram e lidam com a pandemia? Como acolher as demandas das famílias, oferecer-lhes diálogos e ferramentas? O desafio da construção dos projetos terapêuticos singulares no âmbito das políticas públicas durante e após a pandemia.	• Compreensão sobre os principais componentes da Política Nacional e Linha de Cuidado de Pessoas com TEA. • Melhor capacidade de planejamento na gestão e assistência. • Maior qualidade, atenção e multidisciplinaridade ao PTI. • Maior aproximação das RAPS às famílias.

Aula 1.3: Compreendendo a Atenção à Crise de Pessoas com TEA	Meu familiar/usuário/aluno está em crise, o que é possível fazer? O que é a crise? Quais as abordagens que profissionais da RAPS e Rede Intersetorial podem utilizar no momento da crise? Como lidar com a crise durante o isolamento social de crianças e adolescentes na pandemia?	• Qualificação na atenção à crise. • Melhor capacidade de comunicação com as pessoas com TEA e famílias. • Escuta atenta com acolhimento e possível oferta de ferramentas às demandas de pessoas com TEA e famílias. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA.
Aula 1.4: A importância da construção de redes de saúde e intersetoriais para o desenvolvimento de pessoas com TEA	Qual o papel da Saúde, da Educação e da Assistência Social no Cuidado de Crianças e Adolescentes com TEA? Quais experiências intersetoriais se destacam na promoção desse cuidado? Por que o trabalho em rede é importante? Quem faz e quem poderia fazer parte dessa rede intersetorial?	• Melhoria da compreensão e arranjos de trabalhos em rede. • Maior intersetorialidade, fortalecendo fluxos e trocas com a Educação e Assistência Social, em especial. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços.
Aula 1.5: Em busca da inclusão social das pessoas com TEA: o cuidado entre pares com fortalecedor dos processos	Como ouvir e dialogar com as demandas familiares de internação? Como sensibilizar e ampliar a desinstitucionalização? Como enfrentarmos estigmas e exclusões? Como ampliar o *advocacy* pela inclusão social de pessoas com TEA?	• Melhor capacidade de comunicação com as pessoas com TEA e famílias. • Escuta atenta com acolhimento e possível oferta de ferramentas às demandas de pessoas com TEA e famílias. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços. • Sensibilização social sobre o tema. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA.

Aula 1.6: Experiências e Práticas Destacadas no Brasil e no Mundo	O que tem sido debatido a nível mundial sobre Ética em Saúde Mental? Quais países têm práticas destacadas no atendimento integral ao TEA? Quais os nossos maiores desafios no Advocacy/ implementação da Linha de Cuidado do TEA? E durante a pandemia? Quais caminhos e boas práticas já percorridos no Brasil? Quais as possibilidades de Empregabilidade de Pessoas com TEA?	• Melhoria da compreensão e arranjos de trabalhos em rede. • Maior intersetorialidade, fortalecendo fluxos e trocas com a Educação e Assistência Social, em especial. • Melhor capacidade de comunicação com as pessoas com TEA e famílias. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços. • Sensibilização social sobre o tema e maior advocacy. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA.
Aula 1.7: Direitos das Pessoas com TEA e Familiares	Quais são os Direitos das Pessoas com TEA e suas Famílias? Como estes direitos devem ser garantidos? Quais são os órgãos responsáveis pela garantia desses direitos? Como poderíamos ampliar o *advocacy*/defesa desses direitos?	• Sensibilização social sobre o tema. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA. • Compreensão sobre direitos das pessoas com TEA e fortalecimento do seu Advocacy.
Aula 1.8: Discutindo as barreiras e questões do processo de inclusão social e do cuidado em saúde através do olhar de pessoas autistas	Qual a experiência de vocês como pessoas com autismo no acesso à saúde, educação e emprego? Quais as barreiras encontradas para o acesso aos direitos da pessoa autista? Como você percebeu que precisava de cuidados especiais? Que tipo de cuidados eram esses? Onde você encontrou apoio? Quais foram os maiores desafios e alegrias desse percurso? Qual o papel dos pares, da família e da sociedade nesse percurso?	• Melhor capacidade de comunicação com as pessoas com TEA e famílias. • Escuta atenta com acolhimento e possível oferta de ferramentas às demandas de pessoas com TEA e famílias. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços. • Sensibilização social sobre o tema. • Empoderamento dos familiares de pessoas com TEA.

Aula 1.9: Discutindo as barreiras de acesso à saúde e inclusão social sob o olhar de uma mãe de pessoa com TEA	Quais as barreiras encontradas para o cuidado integral do seu filho? Como você percebeu que ele precisava de cuidados especiais? Que tipo de cuidados eram esses? Onde você encontrou apoio? Quais foram os maiores desafios e alegrias desse percurso?	• Compartilhar experiência viva de uma pessoa com filho com TEA que enfrentou desafios durante a sua vida e que desenvolveu recursos potentes a partir da vivência.
MÓDULO 2: APROFUNDAMENTO DE QUALIFICAÇÃO DA RAPS NA ATENÇÃO A PESSOAS COM TEA E SUAS FAMÍLIAS, ATRAVÉS DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA LINHA DE CUIDADO		
Aula e Professor	**Questões/Temáticas Norteadoras da aula**	**Resultados Esperados**
Aula 2.1: Atenção integral à saúde mental da criança e do adolescente: TEA no contexto atual	O processo diagnóstico tem como objetivo compreender, de forma abrangente e detalhada, a natureza das dificuldades de um sujeito singular, o que inclui o diagnóstico funcional e nosológico. Detecção precoce de risco para os transtornos do espectro do autismo.	• Aprimoramento do Diagnóstico; • Construção de uma narrativa aberta a respeito desse sujeito, procurando relacionar seu passado e seus problemas atuais com as possíveis causas subjacentes, sejam estas internas – biológicas ou psicológicas – ou relacionadas ao seu contexto de vida – ecológico ou social. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços.

Aula 2.2: Autismo: heterogeneidade e complexidade do olhar	O conceito do TEA, o histórico no campo da psiquiatria, o que o caracteriza, dificuldades em torno da identificação dos sinais de TEA, vulnerabilidades vivenciadas por autistas e seus familiares.	• Aprimoramento do diagnóstico; • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços.
Aula 2.3: Diretrizes e Tecnologias do Cuidado para Pessoa Autista	Abordagem da integralidade, cidadania, arranjos e dispositivos para o cuidado, como o Projeto Terapêutico Singular.	• Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços
Aula 2.4: Como Organizar a Rede de Atenção Psicossocial: a importância da APS para o fortalecimento de ações inclusivas e sustentáveis	APS, NASF, CAPS, Estratégias de Reabilitação Psicossocial, Centro de Reabilitação e Cultura, Atenção à Urgência e Emergência, Leitos ou Enfermarias em Saúde Mental, Desinstitucionalização, e Articulação com a Rede de Cuidados de Pessoas com Deficiência.	• Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços

Aula 2.5: A relevância das articulações Intersetoriais para o cuidado integral em saúde mental de crianças e adolescentes no ERJ: a importância da articulação e produção em Rede(s) na perspectiva da Educação	Política Nacional de Educação Especial e Inclusiva; Parceria com a Assistência Social; a Pessoa com TEA na Perspectiva da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência; As intersetorialidades necessárias com a RAPS e RAS.	• Melhoria da compreensão e arranjos de trabalhos em rede. • Maior intersetorialidade, fortalecendo fluxos e trocas com a Educação e Assistência Social, em especial. • Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços.
Aula 2.6: A importância da supervisão clínico-institucional para o acompanhamento dos casos de saúde mental da infância e adolescência no ERJ	A relevância da escuta qualificada do trabalhador de saúde mental.	• Qualificação e aperfeiçoamento de técnicas e ofertas de serviços